



## A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM EVENTOS DE GRANDES PROPORÇÕES

Aurélio Atolin<sup>a</sup>, Cássia Ferrazza Alves<sup>b</sup>

<b>Informações de Submissão</b>	<b>Palavras-chave:</b>
a) Cássia Ferrazza Alves. Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472.	Pandemia. Catástrofes. Coronavírus. Voluntariado. Psicologia.

**INTRODUÇÃO:** Grandes eventos catastróficos envolvendo um ou vários grupos sociais geram um alto nível de estresse e ansiedade na população atingida (Paranhos; Werlang, 2015). Já vimos terremotos, inundações, tsunamis, entre outros eventos atingirem populações em locais específicos. Atualmente o novo coronavírus, ou Sars-Cov-2, causador da doença COVID-19, está causando uma nova pandemia assim classificada pela Organização Mundial de Saúde, após afetar um grande número de pessoas em diversos locais pelo mundo. Os povos se viram obrigados a mudar drasticamente sua rotina e costumes numa onda para frear a disseminação do vírus e o colapso dos sistemas de saúde, inclusive em países mais desenvolvidos. Mudanças estas que partiram desde a evitação de contato pessoal, fechamento de escolas, fábricas, comércio, cancelamento de eventos, fechamento de fronteiras e o confinamento social. Sem causar perdas materiais, ela está causando grandes impactos no emocional e mental da população devido às sensíveis mudanças de comportamento (SCHIMIDT et al., 2020). Com base nesses impactos este estudo tem por objetivo refletir de que forma a Psicologia pode atuar diante de catástrofes, bem como compreender as consequências para a saúde mental das pessoas. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A espécie humana organiza-se em comunidades cada qual com suas crenças culturais, religiosas, aspectos sociais e econômicos e que são acompanhadas por expectativas sociais empíricas, normativas e princípios normativos pessoais que compreendem a convicção do indivíduo em relação às ações das outras pessoas na comunidade, a como deveria agir o indivíduo e de como a comunidade em geral deve agir (Wandarti, 2019). Diante da ocorrência de um evento de grandes proporções, muitas crenças dos indivíduos podem ser abaladas, gerando um certo caos e colocando a população em situações de crise, seja pela perda de seus entes queridos, de seus

---

bens ou meios de subsistência. Segundo Paranhos e Werlang (2015), tais situações além de gerar elevada necessidade de recursos humanos e métodos coordenados para atender às necessidades dos sobreviventes seja com medicação, alimento, abrigo e água, também demandam a necessidade de suporte para essas pessoas uma vez que elas podem desenvolver reações emocionais, tais como sintomas de estresse agudo, estresse pós-traumático, depressão, comportamentos suicidas, condutas violentas, consumo de álcool e drogas, (entre outros) além de problemas na elaboração do luto. Abre-se então um campo de atuação no suporte psicológico tanto para as vítimas como para os trabalhadores e voluntários envolvidos nestes eventos. Em muitos lugares do mundo esta prática já vem se aprimorando desde sua aplicação a partir da segunda guerra mundial. (Paranhos; Werlang, 2015). Assim, a Psicologia pode atuar auxiliando os indivíduos em sua reorganização psíquica, mental e emocional, visando minimizar possíveis agravos nessas áreas bem como na saúde física. Para isso, ela se utiliza do fato que estas pessoas, apesar de terem entrado em crise elas ainda mantêm em si suas habilidades e condições de superação de forma otimista diante desta situação catastrófica. Logo, a intervenção pode focar no suporte necessário para prevenir que o sujeito não se desvirtue destas potencialidades e para que esta superação transcorra da melhor forma possível. Segundo Paranhos e Werlang (2015, p.565) “a resolução também receberá influência dos recursos pessoais do sujeito e dos recursos sociais que estão disponíveis”. É fato que, nestes eventos de grandes proporções, surgem diversos movimentos em prol da reorganização do local afetado e surpreende o desejo genuíno de muitas pessoas em ajudar mesmo tendo sido muito afetadas pela tragédia. Os trabalhos voluntários e as arrecadações de mantimentos, roupas e alimentos são exemplos de otimismo que o ser humano é capaz de demonstrar. Desta forma, o papel do psicólogo diferencia-se em encorajar os indivíduos a ter também um papel ativo em ajudar, uma vez que “a principal atenção humana que a psicologia pode oferecer é o conhecimento do potencial humano”. (Paranhos; Werlang, 2015, p.566). **MATERIAL E MÉTODOS** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos nas bases como SciELO e Pepsic, buscando aprofundar os impactos na saúde mental da população de catástrofes que envolvem um grande grupo de indivíduos. **CONCLUSÃO:** A partir deste trabalho, foi possível identificar que qualquer que seja a catástrofe ou pandemia, a crise sempre terá papel transformador, podendo possibilitar com que o indivíduo chegue ao final de tais situações de forma diferente do início das mesmas. Neste sentido, a atuação da psicologia parece estar diretamente ligada ou propicia a potencialização desta transformação.

---

---

**REFERÊNCIAS**

PARANHOS, M. E.; WERLANG, B. G. Psicologia nas Emergências: Uma Nova Prática a Ser Discutida. *Psicologia: Ciência e Profissão* (Brasília), v. 35, n. 2, 2015. Acessada em 16 abr. 2020. Disponível em

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932015000200557](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000200557)

SCHMIDT, B., CREPALDI, M., A., BOLZE, S., D., A., NEIVA-SILVA, L., E DEMENECH, L., M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia* (Campinas), v. 37, e200063, 2020. Acessado em 13 julho de 2020. doi<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

WANDARTI, M. Como viver em sociedade influencia nossos comportamentos individuais? *Archi Daily Brasil*, 2019. Acessada em 16 Abr. 2020. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/914293/como-viver-em-sociedade-influencia-nossos-comportamentos-individuais>> ISSN 0719-8906.